

VISÃO DO CORREIO

Supersafra pode mitigar tarifaço

Muita calma nessa hora. O dito popular sintetiza a forma equilibrada e prudente com que o governo brasileiro vem atuando desde o tarifaço do presidente Donald Trump, que deflagrou uma guerra comercial com a China cujos efeitos ainda são imprevisíveis para a economia mundial. Há bons motivos para a cautela, porque a posição geopolítica do Brasil e nossa vocação natural de produtor de alimentos e minérios nas cadeias de valor do comércio mundial podem mitigar efeitos negativos dessa crise, que também gera oportunidades.

No caso dos alimentos, essa oportunidade é real, uma vez que o tarifaço oferece uma vantagem competitiva para o Brasil como exportador de grãos e proteínas. Ainda mais diante da supersafra (2024/2025) prevista pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A expectativa é de que o país chegue a um recorde de 330,3 milhões de toneladas, representando um aumento de 10,9% em relação ao ciclo anterior. Esse crescimento é impulsionado por uma maior área plantada e condições climáticas favoráveis, especialmente para a soja, cuja produção está projetada em 167,9 milhões de toneladas; 20,1 milhões a mais do que na safra passada.

A combinação de uma safra recorde e a reconfiguração do comércio global devido à guerra tarifária entre EUA e China possibilita ao Brasil fortalecer sua presença no mercado internacional de commodities agrícolas, especialmente na soja. Essa guerra já tem gerado oportunidades para o agronegócio brasileiro. Recentemente, processadores chineses adquiriram cerca de 40 navios de soja do Brasil em apenas três dias, volume equivalente a um mês e meio de comércio habitual entre os dois países. Além disso, a China respondeu por 77% das exportações

brasileiras de soja em março, totalizando 15,7 milhões de toneladas. As projeções para 2025 indicam um potencial de exportação de até 110 milhões de toneladas, o que representaria um recorde histórico para o país.

Além da China, o agronegócio brasileiro pode mirar outros mercados estratégicos para diversificar suas exportações, aproveitando o novo cenário global. A Índia, com a maior população do mundo e crescente demanda por alimentos, especialmente grãos, óleo vegetal e carnes, é um potencial comprador de milho, soja, açúcar e etanol brasileiros. Os indianos também buscam diversificar fornecedores.

No Sudeste Asiático (Indonésia, Vietnã, Tailândia e Filipinas), as economias em acelerado processo de modernização e crescimento demandam o consumo de proteínas e óleos vegetais, o que também favorece nossos produtores de soja, milho, carnes (aves e suínos), algodão e óleo de soja. No Oriente Médio e na África, inclusive a Subsaariana, igualmente surgem oportunidades para exportação de milho, trigo, açúcar, carnes, feijão e arroz.

Apesar das duras restrições ambientais, avançam as negociações com a União Europeia para celebração do acordo com o Mercosul, do qual o Brasil é grande artífice. Mercado exigente, com alto poder aquisitivo, tem enorme potencial de destino para produtos certificados e sustentáveis, como café, cacau, carnes premium e orgânicos. México e Canadá também são fronteiras que se tornaram economicamente mais próximas para nossos produtos, principalmente milho, soja, carne de frango, açúcar e café.

Por tudo isso, há que se ter calma e perspicácia para enxergar alternativas positivas num ambiente de muita confusão.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Maconha 1

Como alguém pode apoiar que usuários de maconha não deveriam ser presos, como disse o deputado Alberto Fraga, sendo que vários estudos mostram que a maconha pode produzir alterações cognitivas; usuários crônicos apresentam déficits em várias áreas, incluindo aprendizado verbal, memória de curto prazo, atenção e funções executivas? O impacto cognitivo é maior quanto mais precoce e maior a duração do uso.

» **Werlinton S. Santos**
Brasília

Maconha 2

Eu, particularmente, sou contra ao uso indiscriminado da maconha. Porém, fui à Europa e, lá, vi o uso controlado e disciplinado. Os usuários respeitam as regras de consumo. Então, não existe o traficante nem o contrabando. Gera renda para quem vende e arrecadação para o Estado, também. Criminalidade é praticada, na maioria das vezes, por delinquentes não usuários de drogas, mas por pessoas que jamais seriam suspeitas. A segurança não está relacionada às drogas, mas, sim, aos problemas de segurança, educação, lei e impunidades. Eis a questão!

» **Rinaldo Oliveira**
Camaragibe (PE)

Anistia

Bolsonaro segue desrespeitando as leis brasileiras e afrontando as autoridades devidamente constituídas do Supremo Tribunal Federal (STF). Ele continua se achando acima da lei e da ordem mesmo após ter se tornado réu por tentativa de golpe de Estado. Continua afrontando a justiça com ameaças e desrespeitando os ministros. Ainda convoca manifestações com o objetivo de forçar os parlamentares a aprovarem o projeto de anistia. Os piores cegos

são aqueles que não querem enxergar que o interesse de Bolsonaro na aprovação desse projeto é meramente pessoal. O Brasil precisa crescer economicamente e, para isso, os parlamentares bolsonaristas precisam deixar de lado os interesses pessoais do seu "mito". Saibam que os interesses pessoais do Bolsonaro não são maiores que os do povo brasileiro. Para o bem da nação e o fortalecimento da democracia, Bolsonaro tem que ser parado pela lei!

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

EJA

Escolas públicas no ensino noturno carecem de: iluminação pública, a caminho de casa e da escola; de ronda policial — alguém se recorda de uma estudante brutalmente assassinada após aula em ensino noturno? —; de transporte público que garanta aos estudantes a sua chegada em casa; de material didático inovador; além das demandas de cada escola ou comunidade. Merenda de qualidade, uniforme escolar, contratação imediata de professores também são necessários. A Educação de Jovens Adultos (EJA) está em queda, e as cidades do DF dão medo.

» **Katia Garcia**
Brasília

UnB

Não passa ônibus na Universidade de Brasília (UnB) inteira e vão fazer um terminal rodoviário lá? Quer um que vá ter aula nos blocos de Sala de Aula Norte (BSA Norte) ou nos pavilhões ao norte do Instituto Central de Ciências (ICC) precisa dar uma boa andata. Fora que os pontos de ônibus não comportam metade do fluxo. Quando chove, metade para mais da fila fica sempre na garoa.

» **Vinicius Gomes**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

PL da Anistia. Nada mais contraditório na democracia do que deputados eleitos pelo povo sejam a favor de golpistas. Em caso de anistia, mudem o nome de Congresso Nacional para vergonha nacional.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Polícia Legislativa solta gás lacrimogêneo contra indígenas. Mas, para os golpistas do 8 de janeiro, até deixaram portas abertas para entrarem e quebrarem tudo, né!

Rita Vasconcelos — Brasília

Deus do céu, há anos que ouço, de figurões, na televisão, todo dia, toda hora, em noticiosos, debates ou entrevistas, o inefável, medonho e inacreditável, por exemplo, "100 anos atrás". Desconheço a existência de "100 anos na frente". Horror completo. além de feio, dói nos bons ouvidos.

Vicente Limongi Netto — Asa Sul

MPF apura concessão de serviços no Parque Nacional e Flona. A Floresta Nacional está em risco. Quem está invadindo a Flona pela Ceilândia?

João H. Castro — Brasília

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) concedeu o título de Doutor Honoris Causa ao cantor Milton Nascimento. Uma homenagem mais do que merecida. Milton é um compositor e cantor excepcional e singular.

Elza Lopes — Águas Claras



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Mazelas Futebol Clube

O futebol não vive em uma bolha. Precisa ser usado como ferramenta de combate às mazelas que também o atingem. Misoginia, racismo, xenofobia, etarismo, homofobia, qualquer tipo de violência e outros temas devem constar na agenda prioritária de qualquer entidade esportiva. Mais importante: nenhuma possibilidade de resposta pode ser descartada.

Reeleito presidente da CBF até março de 2030, Ednaldo Rodrigues deixou a bola quicar na frente dele e perdeu golão. A chapa "Por um Futebol Mais Inclusivo e Sem Discriminação de Qualquer Natureza" tem oito vices. Todos são homens!

Dos 27 presidentes de federações vinculadas à CBF, só uma é mulher: Michelle Ramalho (Parafba). Por que não a inseriram como vice? Dos 40 clubes da séries A e B, apenas um tem comando feminino. Leila Pereira lidera o Palmeiras. A empresária também foi "esquecida". Como a posse do novo ciclo será em 2026, há tempo de corrigir o terrível equívoco.

A CBF ostenta o primeiro presidente negro, mas o melhor técnico preto do país sequer aparece na lista dos cotados ao cargo de técnico da Seleção. Roger Machado faz excelente trabalho no Inter. É técnico há 11 anos. Tem méritos.

O Palmeiras lidera ação por punições severas ao racismo depois da injúria de torcedores do Cerro Porteño contra Luighi na Libertadores Sub-20, no Paraguai, e da declaração do presidente da Conmebol, Alejandro Dominguez, comparando times brasileiros a personagem Chita do filme *Tarzan*. A Conmebol formou grupo de trabalho liderado por Ronaldo "Fenômeno". Quando a tensão

parecia aliviada, um torcedor alviverde imitou macaco em direção a torcedores paraguaios do Cerro Porteño na última quarta-feira, no Allianz Parque. A CBF se manifestou, o Palmeiras o identificou e ele está proibido de acessar o estádio.

Por falar no país vizinho, até quando vão apelidar times disparados na liderança de "cavalo paraguaio"? Até quando o substantivo Paraguai será adjetivo de produto falsificado? Perguntar não ofende: Respeito é via de mão única ou dupla?

Há discursos xenófobos no processo de escolha do sucessor importado de Dóval Júnior. Muricy Ramalho é uma rara exceção. Perguntei ao ex-técnico na entrevista publicada domingo passado no **Correio** qual é o perfil ideal. Ele abriu as fronteiras da Seleção: "Sou a favor de um bom técnico, não importa onde nasceu", disse, citando o catalão Pep Guardiola.

O etarismo é outra mazela. A presidente Leila Pereira perdeu a razão ao revidar jogadores insatisfeitos com gramados sintéticos. "Os atletas que reclamam são mais velhos. Pode encurtar a vida útil. Eles deveriam ter parado de jogar futebol em vez de reclamar". A imprensa também contribui ao depreciar jogadores acima dos 40 anos.

A violência segue matando torcedores. No Chile, havia revolta dentro e fora do estádio, mas a Conmebol peleejou para concluir o jogo entre Colo-Colo e Fortaleza até desistir.

Nos deram espelho e vimos um mundo do futebol doente, porém, quem manda no esporte mais popular do mundo continua vivendo em uma bolha na qual tudo é ficção. Empurram as mazelas para baixo dos gramados. Afinal, para parte dessa turma, o show tem que continuar.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM
Localidade		

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br